



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
-----------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## As leis da reforma agrária

**Instabilizam a Agricultura, que não se abriu para os novos produtos e para as novas circunstâncias**

Por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Os agricultores portugueses — já não os latifundiários — estão a levantar justa e oportuna celeuma contra as anomalias das leis agrárias e suas destemperadas aplicações.

Rio Maior, no Ribatejo, onde se avoluma uma lavoura mais consciente e progressiva, concentra os verdadeiros trabalhadores dinâmicos da nossa agricultura. Daqueles que amam a terra, a conquistaram por esforços de anos, que nela investiram e investem tudo quanto conseguem amealhar, que vivem os seus problemas e sofreram todas as calamidades das torturas de preços injustos impostos durante anos. Em 24 de Novembro, trinta mil agricultores barricaram as estradas, ameaçaram cortar as comunicações e abastecimentos a Lisboa. Exigiram do senhor Presidente da República que a reforma agrária fosse revista, de modo a não permitir a ocupação brutal de terras não latifundiárias e a dar melhores garantias a quem quer lançar-se na reconversão agrícola, tão necessária. A cintura verde — do trabalho agrícola — contrapôs-se para norte, à cintura vermelha de Lisboa.

A lavoura nortenha solidariza-se com Rio Maior. Também a legislação agrária fechou os olhos às estruturas minifundiárias, estabelecendo novas situações nada favoráveis à necessária grande produção. O arrendamento agrário, no minifúndio, vem desencorajar os investimentos tão sacrificados dos nortenhos. Demais, toda essa gama legislativa enferma, como é bem claro, da deformação comunista, anarquista e esbulhadora. A reforma agrário-alentejana impunha-se, bem como uma reestruturação sensata das estruturas agrárias do centro e norte.

Porém, enveredou-se por uma situação anómala. Tomaram-se terras, instalações, alfaias agrícolas, gados, sementeiras, sem qualquer garantia de indemnização aos seus legítimos donos. E para cúmulo, um País que se dizia não comunista, estava entregue em todas as suas instituições a esse malfadado sistema — que a maioria absoluta do povo português não quer. O Estado, culpado, tem de aguentar com empréstimos, subsídios contínuos, estando prestes a não poder comportar. Tudo fazia parte do plano de destruição da economia portuguesa, para sobre ela implantar a tirânica ditadura do proletariado.

Desde o 25 de Abril, numa agricultura já arruinada por imposições estatais, quebrou-se a vontade de arrancar para a chamada reconversão agrícola. Na verdade, não há garantias de propriedade, quer em exploração directa, quer em arrendamento. O crédito agrícola dispersa-se, com algumas vantagens para os pequenos trabalhadores da terra. Mas, por outro lado, quase desapareceu na reconversão agrícola. Antes do 25 de Abril, pela Junta de Colonização Interna, as obras de instalações, as máquinas agrícolas, a transformação das terras para novas culturas ou para sua melhor e maior produção, tinham grandes financiamentos a longos prazos e subsídios. Agora, fala-se muito e realiza-se pouco. Tudo se politiza. Entretanto teremos de continuar a importar os vinte milhões de contos de alimentos.

Até aqui, os fundos do Estado acumulados tudo podiam suportar. Mas o poço está a ficar seco. Nada se fez para orientar a agricultura portuguesa no sentido de um País europeu, cujos laços com a África têm os dias contados. A nossa Lavoura deve lançar-se na produção dos oleaginosos, do açúcar, de intensificar a produção das carnes; cereais; de retroceder e reformar a lavoura de tantas vinhas; de regular os entu-

(Continua na 4.ª pág.)

## O CDS e o VI Governo

Das palavras proferidas por Freitas do Amaral no Comício de Cantanhede transcrevemos:

«O que desejaria o CDS ver era o VI Governo Provisório durar e conduzir o País em paz e com algum progresso até às eleições. Porém, o CDS está convencido de que isso não acontecerá e que este Governo não durará mais que os anteriores, porque este Governo não tem condições de autoridade para governar, e que este Governo, tendo dentro dele, por um lado, partidos democráticos e, por outro lado, o Partido Comunista, que não é democrático, é um Governo que consegue exibir a sua própria destruição e que há-de cair pelas mesmas razões por que caíram o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto Governos Provisórios, porque

não há Governo possível com democratas e antidemocratas».

Quanto à entrada do CDS para o VI Governo, afirmou:

«O CDS não está agora interessado em entrar para o VI Governo onde: 1.º) o CDS não é responsável por toda a destruição, de todo o caos, de toda

**VALE A PENA SER COMUNISTA...**

### QUANTO GANHA SAMORA?...

O «Boletim da República» de Moçambique inseriu recentemente, e com data de 30 de Agosto, um decreto que fixa os «vencimentos a que têm direito alguns responsáveis do Governo da República».

E, claro, logo a abrir, o Presidente

a miséria em que os outros partidos puseram o país em ano e meio de desgoverno; e o CDS pretende que sejam esses partidos a compor o que estragaram. Quem parte paga. Em segundo lugar, porque o CDS várias vezes disse e volta a dizer que não fará parte de nenhum Governo de que faça parte o Partido Comunista».

da República, que terá a remuneração mensal de 60.000\$00 Para um marxista, não está nada mau...

Mas como o ditador casou recentemente com Graça Simbine, ministro da Educação e Cultura, entram-lhe em casa mais de 35 mil, devidos a membro do Governo.

Acrescente-se só que estes vencimentos são apenas de «base»...

## Acontecimentos políticos

JORNAIS PROCESSADOS  
E VILA VERDE

No período caótico e anárquico que se atravessou, os jornais dividiram-se: uns passaram para as minorias comunistas — foram nitidamente assaltados. Outros ficaram livres na luta pela verdade, pela justiça e pela liberdade. Luta dura, mas enérgica sem tréguas.

Dos primeiros, surgiram carrilhos de mentiras e de calúnias. Neles se enquadrou, à frente dos maiores caluniadores «O Diário de Notícias». As suas calúnias chegaram a Vila Verde. Attingiram o senhor dr. Domingos Pe-

reira e a nós. Entre mais, inventou uma reunião com Calvão Alpoim. Nós, no «Vilaverdense» e no «Diário do Minho, demos-lhe a justiça dos jornalistas. O senhor dr. Domingos processou o Director desse malfado «Diário de Notícias» de Lisboa, que tem andado a penar os seus males.

Infelizmente, a amnistia livrou-o. Foi pena... só queríamos que, no Tribunal dissesse quem foram os sicários vilaverdenses dessas minorias que por aí andam, que inventaram, nas novas esperanças de prisões alimentadas no 28 de Setembro, no «Correio do Minho» de Braga. Desta vez, talvez

iriam ter justiça popular — é o que lhes falta

É de notar que o senhor dr. Domingos Pereira aposentou no Tribunal testemunhas, pessoas das mais dignas e impolutas deste concelho.

«O VILAVERDENSE»  
TAMBÉM ESTAVA PROCESSADO

Foi-o, na luta travada neste concelho e na vanguarda de arranque de toda a Imprensa Regional contra a prepotência das minorias. Foi esta

(Continua na 2.ª pág.)

## NATAL 1975

Este ano, em Portugal, as imagens e os sons da Natividade não encontrarão a moldura ingénua doutras épocas. Apesar da liberdade, apesar do termo da guerra, apesar de toda a esperança num futuro melhor para o povo, o nosso Natal surgirá este ano num clima de indecisões, de dúvidas, de contradições até.

Na montra da tabacaria, junto ao cromo ilustrado, alinham-se as mais diversas publicações pornográficas; no rádio, entre melodias e palavras de paz, surgem sons de violência e ódio; nas ruas, entre muitas pessoas que viram melhorada a sua situação, deambulam desempregados, alunos sem aulas, refugiados, pobres e doentes; em alguns recantos, vêm à luz do dia a prostituição e a droga, o roubo e o assalto. Por isso se pode muito legitimamente perguntar: que sons e que imagens nos deve trazer o nosso Natal?

Primeiro que tudo, um realismo

### Festa e Feira de Santa Luzia na Sede

Realizaram-se com muito entusiasmo e grande afluência, apesar de no dia 13 também haver, simultaneamente a feira no Pico de Regalados.

Uma T.V. estrangeira filmou para as actualidades internacionais a vida do nosso povo.

## As imagens e os sons

sadio, uma consciência nítida do momento que se atravessa, mas consciência cristã, alicerçada no seguimento dos princípios e fortificada pela prática quotidiana.

Assim, não nos deixaremos arrastar pelas ilusões fáceis da imagem colorida e amena do Natal, cheia de cor e música, de alegria fabricada por algumas horas, de comércio e prazer.

Assim também, poderá com mais fundamento radicar-se a esperança de

um mundo melhor, em nós próprios e no nosso país, pois a esperança cristã, que não é nunca palavra vazia, surgiu precisamente no Natal, quando o Filho de Deus se fez Homem e nasceu numa pobre mangedoura do caminho, há 2000 anos, simbolizando toda a esperança de uma humanidade melhor.

Era esta imagem e este som de Natal que gostaríamos de ver comu-

(Continua na 2.ª pág.)

## Basta de anomalias no Concelho de Vila Verde

### A Misericórdia sem eleição estatutária

O povo deste concelho está contra a Comissão Administrativa da sua Câmara Municipal. Não aceitou bem a forma como se fez a sua escolha, nada democrática. Sobretudo, não concordou com as atitudes que vieram dar a uma minoria política, que não está com o povo, poderes que levaram a impôr comissões administrativas das Juntas das Freguesias com pessoas que não queria. Viu, com repulsa, as atitudes que o seu presidente tomou de ataques, em entrevistas de jornais e da Rádio, a pessoas e instituições, ferindo-lhe os seus sentimentos mais profundos e tradicionais. A atitude dos vilaverdenses: um Concelho de trinta e oito mil habitantes, de 58 freguesias, nem sequer numa só, a Comissão Administrativa consegue ter audiência popular.

Essa repulsa manifestou-se claramente nas eleições de 25 de Abril para a Constituinte. O presidente da Comissão Administrativa propôs-se a deputado pelo seu último partido, depois de ter deixado o partido socialista. Após uma campanha intensa com as peripécias conhecidas, em dezoito mil eleitores votantes conceelhios, apenas conseguiu duzentos e sessenta e nove votos. É o cúmulo do ridículo para quem mantém os cordelinhos do poder.

Era lógico que qualquer pessoa que respeitasse democraticamente a vontade popular se fosse embora. Mas não, continuou. Então, o povo satu-

rou-se. No dia 21 de Julho, o Presidente convocou uma Assembleia Popular, confiado que conseguiria, através dessa reunião, constituir Comissões de Moradores e Direcções das Casas do Povo. Porém apareceu-lhe uma multidão de vilaverdenses dispostos mesmo a corrê-lo. Chamou as Forças Armadas e o povo esperou que o Governo Civil resolveria o assunto de modo não violento, dada a vontade popular bem expressa. O Governo Civil estava nas mãos de um correligionário. O povo ficou à espera indefinidamente. Nunca se confor-

(Continua na 3.ª pág.)

## Palavras Sagradas

### NATAL LISBOA

*Cumprê-se outra vez a Profecia na data eterna, sempre renovada; nasceu Jesus! O Filho de Maria! É o natal de aurora abençoada!*

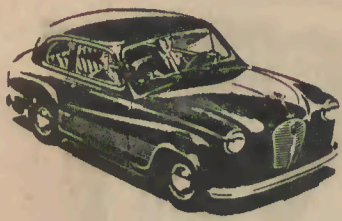
*Brilhante Luz que nos protege e guia! Toda a alma crente — e mesmo a [transviada]*

*Se rende, nesta hora de harmonia, ao doce encanto da noite Sagrada...*

*Há cânticos de estranha suavidade, a recordar a toda a Humanidade, As Sagradas Palavras de Jesus:*

*Dai esmola ajudai, fazei o Bem e largamente, não olhando a quem, pois todos tem no Mundo a sua Cruz!*

Christina Bérens Freire



# Rondando o Concelho

## Atães

No dia 13 de Dezembro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Alberto Lopes com a menina Alzira de Sousa de Atães, respectivamente filhos do sr. Lino José Lopes e de D. Carolina Rosa Garcia e do sr. João António de Sousa e de D. Maria dos Prazeres de Castro.

—No dia 15 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Delfina Rosa Bernardes Cerqueira de 43 anos de idade, solteira.

## Azões

No dia 6 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Rosa Maria da Silva de 69 anos de idade, casada com António Moreira.

## Barbudo

No dia 1 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Maria Rosa F. de

## Habilitação

Cartório Notarial de Vila Verde

Lic. Alpidio Gonçalves

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º D-10, de folhas 136v. a 139v., se encontra exarada, com data de 11 do corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de José Maria de Macedo Soares, casado, natural da freguesia de Carreiras São Tiago, deste concelho, onde residia no lugar do Barreiro, falecido no dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados como herdeiros do falecido os seguintes filhos legítimos: Maria Cândida Morais Soares, casada, residente no lugar de São José, freguesia de Freiriz, deste concelho; Maria Lucinda Morais Soares, que também usa Maria Lucinda Morais Soares de Macedo, casada, residente na Praça Heróis da Fundação, n.º 8-B 3.º eq. da cidade de Guimarães, José Bento Morais Soares, casado, residente na Praça do Município, n.º 10, 2.º d.to da cidade de Braga; Abel José Morais Soares, solteiro, maior, residente no lugar do Barreiro, freguesia de Carreiras São Tiago, já indicada.

Está conforme o original e declaro que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Vila Verde, dezassete de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco.

A Ajudante

Branca Rosa P. Pereira da Cunha Lira

Faria Arantes de 40 anos de idade, casada com Rodrigo José Machado de Arantes.

## Cabanelas

No dia 5 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Paulo António da Cunha Magalhães de 19 anos de idade, filho do sr. Domingos da Costa Magalhães e de D. Laurinda Pimentel da Cunha.

—E no dia 7 de Dezembro contraiu matrimónio o sr. Benjamim de Jesus Machado de Freitas com a menina Maria Rosa da Silva Ferreira ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. José de Freitas e de D. Rosa de Jesus Machado e do sr. Joaquim Ferreira e de D. Maria da Silva.

## Carreiras

(S. Miguel)

No dia 3 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Maria Joaquina da Silva de 86 anos de idade, solteira do lugar de Eirado.

## Cervães

No dia 1 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Casimira Gonçalves de 79 anos de idade, solteira.

## Coucieiro

No dia 7 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António Anselmo Roriz Leão de Vila Verde com a menina Maria de Lurdes M. Antunes de Coucieiro, respectivamente filhos do sr. João dos Santos Leão e de D. Maria Ermelinda dos S. P. Roriz e do sr. David Antunes e de D. Maria das Dores Martins.

## Covas

No dia 11 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Rosa das Neves Rocha de 85 anos de idade, solteira.

—E no dia 2 de Dezembro faleceu, Rosa Joaquina Cerqueira de 82 anos de idade, viúva de João Manuel Cerqueira do lugar de Quintães.

## Vila de Prado

No dia 6 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José da Costa de Guisande-Braga com a menina Maria Luísa de Sousa Durães de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. Augusto da Costa e de D. Maria de Faria Marques e de D. Glória de Sousa Durães.

—E no dia 8 de Dezembro con-

traiu matrimónio o sr. José Agostinho Quintas de Magalhães com a menina Maria Helena Gonçalves de Sousa ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. José Gomes de Magalhães e de D. Maria Elisa Quintas e do sr. António de Sousa e de D. Isabel de Sousa Gonçalves.

—E no dia 8 de Dezembro contraiu matrimónio o sr. Raul da Costa e Silva de Fermentões Guimarães com a menina Maria Fernanda de Campos Gama de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. Jerónimo Francisco da Silva e de D. Joaquina da Costa e do sr. António Lopes Ferraz da Gama e de D. Palmira Alves de Campos.

—No dia 7 de Dezembro contraiu matrimónio o sr. Silvíno Dias Velloso de Atães com a menina Maria Elisa Ferraz G. de Faria de Prado (Santa Maria) e de D. Rosa da Costa Dias e do sr. Francisco Gomes de Faria e de D. Luísa da Glória Gomes Ferraz.

## NATAL 1975

nicadas às pessoas e não apenas um arremedo fugidío de contentamento por alguns dias. Mas não queremos deixar uma impressão pessimista, pois não faltam as imagens e sons que importa ver e ouvir neste Natal de 1975.

Vozes automatizadas se erguem para dizer a palavra e mostrar a imagem da autêntica fé cristã, que irradia para lá do Natal e, acolhendo-se à sua esperança, pode transformar o mundo. Ao lado da decadência moral de uma certa sociedade, ao lado do mundo ilusório e falso criado para justificar o Natal do comércio, podem ler-se, ouvir-se e ver-se as palavras, os sons e as imagens de autênticas mensagens da Natividade.

Talvez que o receio maior, entre os muitos receios que se avolumam apesar do tempo de Natal, seja o receio da violência, da violência que gera o ódio e, gerando o ódio, pode conduzir à guerra. O mundo tem necessidade de paz e esta deve ser firmemente conquistada.

É po rrisso que ganham especial

(Continuação da pág. 1)

relevo as palavras do Santo Padre, proferidas recentemente durante uma peregrinação militar a Roma. Disse Paulo VI, dirigindo-se aos soldados: «Para vós, as armas não devem servir para a ofensiva mas apenas, sempre e em toda a parte, para a defensiva, uma defensiva que, praça a Deus, não recorra às armas mas tenda a fortalecer a justiça e a paz.» E acrescentou: «mas a paz não deve ser apenas defendida, há também que construí-la na justiça, na fraternidade, no perdão, na boa política e, se necessário, desejamos que não seja mais — no sacrifício».

Esperança e realismo, verdadeiro sentido cristão nas palavras do Pontífice, que a rádio, a TV, o cinema e a imprensa levaram a todo o mundo e, em boa hora chegaram a esta pequena casa lusitana, que pode e deve encontrar no Natal o seu mais profundo motivo de esperança.

P.

## Acontecimentos políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

Imprensa quem salvou o País, contra a grande imprensa, mais TV, EN, RCP, RR, etc., caída nas mãos de certos

comunistas. Coube-nos a difícil tarefa de encabeçar esse arranque libertador.

Não mentimos, não caluniámos. Afirmamos o que um Presidente da República, vários ministros e chefes políticos livres, disseram e escreveram. Escarpelizamos determinados indivíduos que espalharam panfletos, caluniadores, impunemente.

Mas a Comissão Administrativa da Câmara Municipal quis tomar para si todas essas expressões. Nem sequer pediu o devido esclarecimento.

Para nos causar trabalhos, despesas, pelas mãos do seu presidente — que foi sempre muito cumpridor da lei; até nas companhias eleitorais — atirou connosco para o Tribunal.

E deu como testemunhas: João Aloísio Esteves de Meneses Pinheiro (conhecido por o... de Passos) e mais conhecido fora do concelho; e ainda um funcionário parente que colocou na sua Misericórdia. É expressivo e clarificador. Não tinha mais ninguém...

Esperávamos esclarecer isto no julgamento, se viesse a fazer-se. Até quando teremos nós e o povo deste concelho de suportar tudo isto?!

### PROCESSOS EM SÉRIE CONTRA A IMPRENSA

Só em Lisboa, havia entregues à Polícia Judiciária, trinta e três processos, a aumentarem de dia para dia. Até existia um em defesa do fami-

## Habilitação

Cartório Notarial de Vila Verde

Lic. Alpidio Gonçalves

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º D-10, de folhas 139v. a 142v. se encontra exarada, com data de onze do corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Abel José dos Santos Morais, solteiro, maior, natural da freguesia de Esqueiros, deste concelho, e residente no lugar da Portela do Vade, freguesia de Atães, deste concelho, falecido no dia vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro. Mais certifico que na referida escritura foram declarados como herdeiros do falecido os seguintes irmãos e sobrinhos:

Lucinda Rosa dos Santos Morais, viúva, residente no largo do Campo da Feira, desta Vila; Maria da Conceição dos Santos Morais, viúva, do lugar do Barreiro, freguesia de Carreiras S. Tiago, deste concelho; Álvaro José de Sousa Morais, casado, do lugar da Fonte, freguesia de Nevogilde, deste concelho; Abel José de Sousa Morais, solteiro, maior, do lugar de Mondim, freguesia de Esqueiros, deste concelho; Bento Augusto de Sousa Morais, casado, residente no indicado lugar de Mondim; Lucinda Rosa de Sousa Morais, solteira, maior, também residente no dito lugar de Mondim; José Alamillo de Sousa Morais, solteiro, maior,

também do lugar de Mondim e Maria de Lurdes de Sousa Morais, solteira, maior, residente naquele lugar de Mondim.

Está conforme o original e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Vila Verde, dezassete de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco.

A Ajudante

Branca Rosa P. Pereira da Cunha Lira

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimo Senhor

De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, Convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 3 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 18, do mesmo mês e ano, funcionando então validamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa. Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal. Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao guarda-livros e tesoureiro.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 14 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral  
Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Adega Cooperativa de Vila Verde

No dia 20, realizou-se a assembleia geral dos sócios, para eleições dos novos Corpos Directivos, dentro da nova legislação, dado que a anterior Assembleia protestou contra a lei imposta. Pede a sua modificação por ser anti-democrática e contra o cooperativismo — obra do célebre V Governo. A alteração da lei deu-se e a Assembleia procurou cumprir.

Os vinhos estão a sair regularmente e espera-se caminhar para poder efectuar os primeiros pagamentos aos associados. Continua a fase de organização.



**Fabrico de Estores em** Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

**CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA**

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

**«10.º ANIVERSÁRIO»**

**Casa Gomes**

**DE João Barbosa Gomes**

CONFECCOES FAZENDAS CALÇADO MALHAS

Praça da República

Telefone 32186 VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

## Basta de anomalias no Concelho de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

mou e as coisas parece que estão a tomar aspectos que de um momento para outro, poderemos ter o povo a tomar os seus Paços do Concelho, pelo que se vai rosnando. É pena que tenha de usar desses métodos para ser ouvido. Então não foi clara a votação do 25 de Abril neste Concelho? Não foi expressivo o plenário de 21 de Julho? Em Vila Verde não é o povo quem mais ordena.

### Agora a Misericórdia de Vila Verde

Determina o artigo 1 do Compromisso-Estatuto da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde que, no dia 8 de Dezembro, se electue, quando termina o mandato da sua Mesa Directiva, a reunião da Junta Geral (ou Assembleia Geral) para a eleição da nova Direcção. Sempre isso foi respeitado até ao último 8 de Dezembro. A nossa Misericórdia recebeu dos Serviços Oficiais de Lisboa um ofício a recomendar o cumprimento do que está estatuído. Com espanto dos irmãos, a data passou. A Misericórdia ficou a ser dirigida ditatorialmente, sem respeito pelo seu Compromisso-Estatuto. Várias Misericórdias elegeram recentemente as suas Direcções.

A Mesa Directiva tem elementos muito estimados no concelho. Quanto ao seu Provedor, nos últimos meses, tomou atitudes que o puseram em situação de exclusão da Irmandade em face do artigo 13.º número primeiro do seu Compromisso-Estatuto. Seria coerente e muito útil à Misericórdia ter-se afastado. Embora pela lei o Hospital venha a ser nacionalizado, a Irmandade continuará a ser no ser Art.º 1.º só para católicos «É fundada, pelo presente Compromisso, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, sob a forma de uma Irmandade canonicamente ercta e instituída para a prática da caridade cristã, tanto por actos do culto divino, como por actos de beneficiência e obras de misericórdia». Quem tomar atitudes não católicas deve deixar a misericórdia. É uma Irmandade.

### A Misericórdia e o seu povo não foram beneficiados

Já se encontra à frente da Providência há longos nove anos, de paralisção perniciosas. Nas eleições de 1969 e nas de 1972, propôs como seu plano favorito construir um Lar para pessoas da terceira idade. A Misericórdia tinha alguns bens. O povo do concelho que, com as participações oficiais, ergueu o Hospital e o sustentou, fez-lhe diversos legados, recebeu a ideia com entusiasmo. Os donativos viriam generosamente sobretudo numa época em que o povo dispunha de bastante dinheiro. Mas faltou-lhe o chefe. As reuniões da Mesa da Misericórdia não se fazem regularmente e os contactos com os mãos, praticamente desapareceram.

### Outros fizeram progredir o Concelho, mas a Misericórdia?

Nestes últimos dez anos, neste concelho, outros abriram estradas e caminhos; repararam muitos. Construíram escolas; fundaram o Ciclo Preparatório, electrificaram freguesias e lugares; foi renovada toda a rede eléctrica. Brotaram fontes? Edificaram o Palácio de Justiça; rasgaram novas ruas. Surgiu a Adegua Cooperativa, o Patronato e seu Parque Juvenil, o Quartel dos Bombeiros. Construíram novos templos e capelas ou promoveram a sua reconstrução; apareceram novos campos de desporto e organismo populares, etc...

A obra primária concelhia — a Misericórdia desfaleceu nas suas actividades. Diminuiu, quase extinguindo

### Festa da Imaculada

Foi como sempre grandiosa em Vila Verde. Teve a sua procissão, com os Bombeiros, sua Fanfara, Escuteiros, e muito povo. Os actos religiosos tiveram concorrência extraordinária. Tomaram posse os mordomos da Páscoa para 1976.

a actividade cirúrgica. Uma grande parte da actividade é absorvida pelo internamento de velhos, que não têm para onde ir. Conversámos com alguém que está a estudar a assistência hospitalar no Concelho. Chegou à conclusão de que era de grande necessidade a construção de um Lar para a terceira idade, para livrar o Hospital dos velhos e prestar-lhes a devida assistência, quando desamparados. São muitos. Infelizmente, estes danos que um concelho sofreu são de difícil reparação. Até recentemente as participações oficiais eram grandes e relativamente fáceis de conseguir, quando houvesse persistência. Agora, a crise económica que atravessamos dificultará as participações oficiais e as das populações descontentes e a empobrecer.

É este o triste panorama que o concelho atravessa. Esta a razão, porque o povo quer à sua frente pessoas que o sirvam, o movimentem para a realização destes empreendimentos necessários e primordiais e que tenham os seus sentimentos.

Escrevemos estes reparos sem intenção de perseguição seja a quem for, nem com intuito de ataques pessoais — o que nos levou a omitir nomes — nem por posições políticas. Apenas o fizemos levados por insistentes protestos recebidos e solicitações vindas de várias partes do concelho.

A.

# Acontecimentos políticos

(Continuação da pág. 2)

gerado almirante Rosa Coutinho, contra o Jornal «O Tempo», tentado pelo Procurador Geral da República dr. Manuel João de Palma Carlos. Não se deve atacar assim impunemente uma personalidade — a autoridade — que teve uma obra tão heróica na descolonização de Angola, etc. etc. Como isto andava!... Foi tudo amnistiado. Seria bonito toda esta malta na cadeia, dado que os crimes do jornalismo são de tal modo, que a cadeia não é remida a dinheiro. Temos uma lei de Imprensa de se lhe tirar o chapéu!...

É preciso defender a autoridade ainda que seja a mais disparatada e anárquica. Viva a amnistia!... Desta vez não vamos escrever para a cadeia, onde deve estar bastante frio.

### VENDEM-SE :

800 m2 de terreno, por 80 contos, onde se poderá construir 2 ou 3 casas e com possibilidades de muita água

Prado — Telef. 92142

### PRESOS DO 25 DE NOVEMBRO E OS OUTROS?

Está a fazer-se um barulho pela prisão de 131 oficiais, soldados e civis, implicados no golpe do 25 de Novembro, para nos impor o comunismo. Querem a sua rápida libertação. Entretanto milhares de presos jazem nas prisões, por acção destes últimos presos agora e seus mandatários há longos meses, sem culpa formada, sem julgamento, após o 25 de Abril, as inventonas do 28 de Setembro e 11 de Março. Esta é a igualdade deles, na sua democracia.

### O DO DGS E PM

«Tenho a convicção de que em cem funcionários da ex-DGS que estejam presos, talvez uns 60 ou 70 nunca na sua vida tenham espancado ninguém. Julgo haver uma percentagem muito mais pequena do que aquela que nós pensamos que tivesse sido tortionários, espancados ou assassinados. A maioria eram apenas funcionários do Estado, pais de família como tantos outros que ali ganhavam o seu sustento e o dos seus...»

Isto escreveu em um seu livro Otelo Saraiva de Carvalho, ex-instrutor da Legião Portuguesa e ex-comandante da extinta Copcon. Pois, apesar disso,

estão na cadeia desde o 25 de Abril, sem julgamento. Tantas vezes nem podem escrever à família, como há pouco se nos queixava a mãe de um deles que sempre foi um simples bom funcionário. Entretanto os filhos e mulher passam todas as agruras da vida... desprezados, amaldiçoados. Isto é humanismo e democracia...

Mas os da PM, que, após o 25 de Abril, torturaram os presos, da forma mais iníqua, continuam as suas famílias com os ordenados, etc... justiça de funil...

### CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NO PARAÍSO SOVIÉTICO

Causou grande impacto a exibição, em França, de um filme clandestino de «campos de trabalho» na URSS. Passa-se, entre muitos, em Rígas, capital da Letónia Soviética.

Nesse filme, mostram-se carros da polícia e soldados soviéticos a conduzirem presos com a cabeça rapada. Isto é a liberdade que nos quiseram impor...

Levanta-se no nosso País um clamor contra os três mil presos políticos na grande Espanha. Nós como uma pequena província espanhola na extensão — dizem termos o triplo.

(Continua na 4.ª pág.)



**Portugal é a tua terra!**

A terra onde nasceste. Onde tens o sossego duma casa à tua espera. Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses. Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança. JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO. A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.

**banca**  
AO SERVIÇO DO TRABALHO

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**



O pianista brasileiro Nelson Freire recebeu elogio do jornal americano The New York Times pelo seu concerto de Fevereiro passado em Nova Iorque.

«O concerto de Nelson Freire foi do ponto-de-vista artístico, dos mais convincentes desta temporada». Ao referir-se à interpretação das obras de Chopin, o crítico Raymond Erickson, apontou que o pianista conseguiu que a música «atingisse suas etapas culminantes adequadas, sem incorrer numa sonoridade percussiva, dando-lhe também acentos pessoais que infundiram um verdadeiro espírito romântico».

\* O naturalista e cinegrafista sueco Arne Sucks dorff, sugeriu recentemente a criação de um parque nacional no pantanal matogrossense.

Explicou que esta é a forma de combinar o desenvolvimento da criação de gado com a preservação da flora e fauna mais ricas do novo Mundo.

Uma área de 50 mil hectares, em local com biótipo ideal e completada por uma região protectora de 300 mil hectares em comum acordo com os fazendeiros vizinhos, poderia ser suficiente para proteger a onça pintada — muito ameaçada com a criação de gado — as aranhas, o tatu-canastra, o gavião real e outras valiosas espécies animais em extinção.

\* Ainda este ano será aberta a concorrência para a aquisição de equipamento destinado ao satélite doméstico, que operará comercialmente em 1978.

Três unidades serão construídas, sendo que duas estarão em órbita e outra em terra para eventual lançamento.

Terá capacidade para retransmissão simultânea de quatro programas de televisão, 9 mil ligações telefónicas e 40 programas de Rádio.

\* Mais um navio patrulha fluvial, o Roraima de projecto inteiramente Nacional foi entregue à Marinha de Guerra, por um estaleiro sediado na baía de Guanabara, o MacLaren.

Com características específicas para operar na região amazónica terá o objectivo de participar do patrulhamento do rio Amazonas e seus afluentes integrado à Flotilha do Amazonas.

\* O tanque de provas da Universidade de S. Paulo será ampliado, vindo a transformar-se no maior do mundo.

Terá como objectivo maior o apoio à indústria naval brasileira sendo que actualmente já desenvolvem-se dois importantes estudos no sentido de comparar a rentabilidade de uma barcaça rebocável de carga e o de uma chata autopropelida.

**SOCIAIS**

**Aniversariantes:**

Mercedes Guimarães Barros, esposa do assinante Manuel de Barros; José Luís de Araújo Costa, Cláudio Barbosa Rodrigues, Mônica da Cruz Soares da Costa, filha de António da Cruz Soares da Costa e Olívia Soares da Costa.



A menina Mônica da Costa

**DO BRASIL**

*José Lopes Gonçalves*

**INFORMA:**

Maria do Sameiro da Costa e Silva Braga e Fernando César da Costa e Silva Braga. Filhos do casal Albino Leirinha Braga e Rosa da Costa e Silva Braga.



**Viajantes:**

António Pimenta, nosso assinante, acaba de visitar Vilarinho. Domingos de Sá Barros e Lucinda Rodrigues de Sá Barros, naturais da freguesia da Ponte S. Vicente, em férias no Rio de Janeiro, com seu filho, José Rodrigues de Sá Barros.

Em Parada de Gatim passando férias o jovem António Gonçalves Machado.

Os dois irmãos junto do bolo em que o primeiro comemorou o Natalício e o segundo a Primeira Comunhão.

**GALTUR**

**GALEÃO TURISMO**

VIAGENS — EXCURSÕES  
Nacionais e Internacionais

de  
**Manuel Rodrigues**  
**José Manuel Lopes Rodrigues**

Administração e Corretagens  
de Imóveis

Rio de Janeiro — Guanabara — BRASIL

Estrada do Galeão, 2715 - s/213 - Telef. 396-9844 — Ilha do Governador

**Soares Costa Tecidos Finos Ltda.**

TECIDOS FINOS



EXCLUSIVIDADES — FORNECIMENTOS A INDÚSTRIAS  
GRANDES ESTOQUES PERMANENTES E REPRESENTAÇÕES  
DAS MELHORES FÁBRICAS DO PAÍS

de **António da Cruz Soares da Costa**

Rua Cardoso Moraes, 13 — Telef. 230-8347

RIO DE JANEIRO — GUANABARA — BRASIL

**PAULO A. DOS SANTOS & CIA. LTDA.**

IMPORTADORES

Vinhos, Conservas, Doces, Materiais de Limpeza  
Vendas por atacado

OS MELHORES PREÇOS DA CIDADE

Direcção:

**Paulo Roberto Araújo dos Santos**

Rua Senador Pompeu, 162

Telefs.: 243-7451 — 243-4699

RIO DE JANEIRO — GUANABARA — BRASIL

**ROYAL VIAGENS & TURISMO LTDA.**

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS  
NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Preços especiais para Portugal — Correspondente em Lisboa para sua maior comodidade — Faça já sua reserva para Lisboa e Porto na ROYAL VIAGENS E TURISMO, LDA. Autorizada da TAP e VARIG

A ROYAL VIAGENS E TURISMO, LDA. na pessoa de seus directores Agostinho Lameira, Eduardo Lameira e Henrique Lameira, saúdam os Vila verdenses, ficando à disposição para tratar da documentação e passagens.

Informações pelos Telefones: 232-7148 — 224-4945 — 222-7182

Excursões a Portugal em 1975 — Saídas mensais

Avenida Erasmo Braga 327, Grupo 204 — Salas 205, 206, 207 e 208  
RIO DE JANEIRO — GUANABARA — BRASIL

Registro Embratur — 111/67 Cat. «A» — GB



**Lito Figueiredo & Cia., Ltda.**

LOJAS

MATRIZ — Rua Barão de Mesquita, 799  
FILIAL N.º 1 — Rua Barão de Mesquita, 787-A  
FILIAL N.º 2 — Rua Plínio de Oliveira, 28-A  
FILIAL N.º 3 — Rua Antunes Maciel, 11  
FILIAL N.º 4 — Rua Edgard Romero, 239  
FILIAL N.º 5 — Rua Adolfo Bergamini, 19  
FILIAL N.º 6 — Rua Conde de Bonfim, 668

Direcção de: **Adelino de Sousa Fernandes**  
Fábrica própria — Rua Barão de Mesquita, 799 — Andaraí  
Telefones: 238-4615 e 258-3634

Rio de Janeiro Guanabara BRASIL



**Hotel Príncipe**

COM PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

de **Sidónio Temporão**

Avenida Duque D'Ávila, 199 — Telef. 536151 (5 Linhas)  
Telegramas Princiotel — Lisboa — PORTUGAL

*Columbia*

BOLOS PARA CASAMENTOS, DOCES, BISCOITOS  
PÃES ESPECIAIS E PARA REGIME DIABÉTICO

Direcção: **António Pedreira**

Rua da Assembleia, 79/81 — Telefone, 242-1445

RIO DE JANEIRO GUANABARA BRASIL

**Electrônica TURIZ Ltda.**

Consertam-se TV a Cores — Rádios — Gravadores, etc.  
Técnicos altamente especializados

Estrada Vicente de Carvalho, 771-S/102

Telefone: 351-4987

Rio de Janeiro GB

de **José António Costa da Cunha**

(POMBAL)

**Panificação LYS Ltda.**

Pão quente a toda a hora — Especialidade em Doces e Biscoitos —  
Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Serviço de Confeitaria

Estrada Vicente de Carvalho, 771

Telefone, 391-5735

RIO DE JANEIRO — GUANABARA — BRASIL

**NOVO ENCONTRO**

Pizzas — Vitaminas — Sorvetes — Doces Finos — Sucos  
Saladas — Sanduíches — Assados — Bebidas finas —  
Produtos importados.

Direcção de:

**Edgar Fernandes Tinoco**

Rua Barata Ribeiro, 746-A — A. Copabana

RIO DE JANEIRO

GUANABARA

BRASIL

**Pastelaria e Bar Rio Minho**

Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Caldo de Cana — Sortimento de  
doces e mais artigos

de **José da Silva Alvarães**

RUA DR. SIQUEIRO, 337 — MAGÉ — ESTADO DO RIO

**Bar do Joãozinho**

As melhores batidas e os mais apetitosos Salgadinhos  
Quem não é o maior tem que ser o melhor

de **João Rodrigues Alvarães**

Praça Dr. Nilo Peçanha (em frente à Perfeitura)

MAGÉ — ESTADO DO RIO

BRASIL

**Casa NITERÓI**

TELEFONES  
718-5111  
722-5991

FERRAGENS EM GERAL - MATERIAL DE  
CONSTRUÇÃO, HIDRÁULICO E ELÉTRICO  
TINTAS E VERNIZES - BOMBAS ELÉTRICAS  
PARA TODOS OS FINS.  
DISTRIBUIDORES DO CIMENTO MAUÁ

**DE FERRAGENS LIMITADA**

IMPORTADORA

DE

*João Ferreira Caridade*

Rua da Conceição, 68

Depósito. Av. Couto, 49 — Ent. Benjamin Constant, 297

NITERÓI

ESTADO DO RIO

BRASIL

## O mais expressivo representante do Folclore Português no Brasil

A Casa do Minho, na cidade do Rio de Janeiro, possui um admirável Grupo Folclórico que tem o nome de Rancho Folclórico Maria da Fonte. Completando vinte anos, repre-



RANCHO MARIA DA FONTE — da Casa do Minho do Rio de Janeiro

senta no Brasil o folclore minhoto, particularmente onde ele mais se destaca, na Região de Viana do Castelo.

Seu excelente guarda-roupa possui 25 trajes vermelhos, 14 verdes, 12 azuis, 12 ceifeiras, 2 domingueiros, 1 affe, 10 para noivas, 4 de mordomas, 2 escuros e 40 masculinos.

Entre brasileiros e portugueses compõe o Rancho 65 figurantes predominando brasileiros.

Actualmente é presidido pelo sr. Domingos da Costa e Silva, sendo o primeiro director artístico o sr. Joaquim de Sousa Santos, o 2.º o sr. Agostinho Ferreira dos Santos e ensaiador José Soares de Sousa, apresentador o sr. Odir Pinto Ferreira e Supervisor Benjamin Gonçalves Pires.

Sempre divulgando as tradições minhotas, o Rancho Maria da Fonte percorre anualmente vários estados do Brasil.

## Câmaras

### “impostas ao povo”

Mário Soares disse, num comício em Beja:

«É preciso que todos os portugueses sem excepção tenham o direito de dizer em eleições inteiramente livres quais são os representantes do País da sua livre escolha. Quando se começou a falar das eleições, o Partido Comunista começou a multiplicar as prevenções contra essas eleições, começou a pretender dizer, como aliás o Partido Comunista n.º 2 (refiro-me ao M. D. P./C. D. E.), que o povo ainda não estava preparado para a liberdade e que talvez fosse cedo para a realização de eleições. Camaradas, nós já ouvimos estes argumentos, mas na boca de fascistas...

Quando se abriu o recenseamento, no espaço «record» de um mês houve seis milhões de portugueses que se inscreveram espontaneamente; ora isto significa que o povo português quer votar e acredita nas eleições:

«Ainda temos outra razão, é que fomos nós que propusemos que também as direcções das câmaras municipais e juntas de freguesia fossem eleitas por voto secreto pelos locais. Mas, o que é que aconteceu depois do 25 de Abril? Esses dirigentes foram escolhidos e impostos ao povo na maior parte das vezes em assembleias convocadas «ad hoc» e com votações em braços levantados.

O povo tem direito a dizer livremente aos governantes, quando eles governam mal ou quando eles se enganam, que deixem de governar, e escolher outros para os substituir.»

«PS» — 6-2-975

## Assaltos em série

### VILA VERDE

Lemos nos jornais que vão aumentando os assaltos à mão armada e os roubos, de noite, de dia. As quadrilhas deslocam-se em automóveis, bem seguros das suas armas.

Chegou a vez a Vila Verde. Os das cidades já se deslocam às povoações vizinhas indefesas. Há dias foi assantada a casa de electrodomésticos dos Irmãos Lucianos. Levaram ferros domésticos, gira-discos, cassetes, pequenas máquinas de escrever, etc., no valor de mais de cinquenta contos.

Agora assaltaram nesta vila, um ourives, pobre, que vive do seu trabalho. Forçaram a porta chapeada da montra e cortaram um vidro. Nada roubaram, porque foram presentidos, apesar de ser de madrugada, e aos gritos de algumas pessoas que acordaram, fugiram, mal sucedidos.

A população anda preocupada. Há dias assaltaram a Capela de S. Bento, mas pouco levaram. — C.

## Rondando o Concelho

### Alívio

Um anónimo, Rendufe, Amares, 1 000\$00; Adelino de Castro Costa, Fermentões, Guimarães, 1 000\$00; um militar em acção de graças, 1 500\$00; Domingos Soares do Lago, residente em Lisboa, 500\$00; Domingos Oliveira Gomes, S. João da Ponte, Guimarães, 200\$00; José da Silva Mendes, Mogege, Famalicão, 200\$00; Margarida Esteves da Silva, Vila das Aves, 250\$00; Francisco Esteves, S. Martinho de Sande, 1 000\$00; Manuel Almeida, Calvos, Póvoa de Lanhoso, 200\$00; Ermelinda Mendes, Freitas, Fafe, 250\$00; Fernando Oliveira da Silva, Póvoa de Lanhoso, 200\$00; Maria da Piedade Alves Ferreira, Iba de Ave, Famalicão, 300\$00; António Serdeira, Santa Cristina de Arões, Fafe, 200\$00; Joaquim Martins, Pedregais, V. Verde, 450\$00; Adelino de Araújo Gonçalves, Sande, V. Verde, 200\$00; Emília Faria de Castro, Rendufe, Guimarães, 200\$; Joaquina Novais de Oliveira, S. Cosme, Guimarães, 300\$00; Germana Sameiro Faria da Cunha, Godinhagos, V. Verde, 200\$00.

Muito gratos pelas vossas esmolas.

### Gomide

Faleceu nesta freguesia o sr. Matias Araújo Dias que há pouco tempo ofereceu o relógio monumental para a Igreja. Os nossos votos ao Senhor pelo eterno descanso do ilustre filho desta terra e sentidos pésames à sua família, não esquecendo seu filho desta terra e sentidos pésames à sua família, não esquecendo seu filho Adelino Araújo Dias, sua estimada esposa e filhos, que tinham grande estima pelo venerando falecido. Veio do Rio de Janeiro para visitar seu pai e disseram-nos que ainda o encontrou vivo e depois assistiu à sua morte e ao funeral.

Foi o funeral mais concorrido a que temos assistido nesta freguesia, tendo vindo de Lisboa o sr. Manuel da Costa Rocha, grande amigo do progresso desta freguesia e tendo vindo de Braga o sr. José Marinho, que é outro amigo desta terra.

### Lage

Festa pelo centenário de nascimento

As 6 horas da manhã do dia 10 de Março, fez 100 anos que nasceu Vitória Maria Gaspar em S. Pedro de Penaferrim, Sintra.

Está a residir no lugar de Febros com o seu genro sr. Edmundo.

Quase toda a família reside em Lisboa e vieram num autocarro alugado felicitar a ditosa Senhora. Tem 6 filhos, 9 netos e 20 bisnetos.

Ainda está lúcida mas custa-lhe andar. Houve misa em acção de graças a Deus na capela de Febros

e a primeira leitura da missa do profeta Joel anunciava dias felizes para Israel e não chegar aos 100 anos seria uma maldição. Era a leitura do dia que vinha mesmo a propósito.

Para que não haja dúvidas a Senhor Vitória tem uma fotocópia da certidão de baptismo onde consta até a hora, 6 horas do dia 10 de Março de 1875 que nasceu.

—No dia 15 de Fevereiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Fernando Machado de Prado Santa Maria) com a menina Helena da Conceição B. Martins da Lage, respectivamente filho da sr.ª D. Rosa Dias Machado, e do sr. Alberto António Martins e de D. Ermelinda da Fonseca Baptista.

—E no dia 3 de Março, faleceu, Francisco de Castro, de 76 anos de idade, casado com Ana Lopes, do lugar de Bouças. Condolências à família.

### Turiz

Causou o maior pesar o falecimento, por desastre de automóvel, do sr. Octávio José Dias Barbosa, de 43 anos de idade, residente no lugar da Gandra; era chefe de uma das maiores famílias do concelho de Vila Verde, tem 15 filhos vivos, só o mais velho que anda a cumprir o serviço militar é que é de mais idade.

Fazia parte da Junta de freguesia juntamente com a sua cunhada D. Flora Rodrigues Barbosa, professora na freguesia.

—A Chenop prometeu começar em Maio a electrificação da freguesia.

—Está já aprovado o projecto de estrada do lugar de Gonte-Covas à Igreja.

### Vilarinho

No próximo dia 23 do corrente mês de Março, domingo de Ramos vai celebrar-se mais uma vez a procissão dos Passos que costuma atrair a esta terra grande número de pessoas, para assistirem à solene procissão que se realiza com toda a solenidade. No sábado à noite realiza-se a procissão de velas e no domingo por volta das onze horas a bênção dos ramos com a respectiva procissão, seguindo-se a missa com o canto da paixão do Senhor. Por volta das quatro horas da tarde organiza-se a grandiosa procissão com os três sermões do costume que este ano foram confiados a um eloquente orador da cidade de Braga.

—Cumprimentamos há dias o nosso grande amigo Joaquim da Cunha Gomes, estimado assinante do

Vilaverdense, que juntamente com o seu amigo António Alegria da Rocha, foi comerciante no Estado de Guanabara e actualmente estão estabelecidos na Indústria Hoteleira em Matosinhos onde tudo corre bem. Fazemos ardentes votos ao Senhor pelas felicidades dos dois comerciantes pois o sr. Gomes é desta freguesia e o sr. Rocha é de Aboim da Nóbrega, também deste concelho de Vila Verde.

—Consta-nos que veio de Lourenço Marques, o sr. Artur de Freitas Meireles, com sua estimada esposa, e que durante vários anos foi brioso empregado nos Serviços Municipalizados da mencionada cidade. Os nossos parabéns ao antigo assinante do Vilaverdense e ardentes votos pelas suas felicidades.

## Vilaverdense Futebol Clube

O Vilaverdense Futebol Club, encontra-se em grande actividade desportiva, pelo que bem merece o auxílio dos vilaverdenses, com o seu apoio moral e ajuda pecuniária. Está a disputar a 1.ª Divisão da A. F. de Braga, tendo empatado com o Ronfe no dia 9 de Março a zero bolas.

Em juniores, classificou-se para a disputa do nacional, na sua zona, à frente de vários clubes regionais. Disputa ainda o campeonato dos iniciados com clubes fortes.

## Controle de nascimentos

### Fascismo demográfico

«Devo dizer três coisas. A primeira é que o tema da «explosão demográfica» — tal como se formula na imprensa — é um mito inventado pelos países ricos. A segunda, que em nenhum país do mundo — contra o que dizia Malthus e também alguns neomalthusianos pessimistas actuais — o aumento da povoação é inferior ao grau de desenvolvimento económico. E a terceira, que o control de nascimentos suscita problemas graves aos países que o adoptam: o mais terrível de todos é o envelhecimento, sintoma de conservadorismo, de decadência e de medo aos jovens e à vida (Alfred Sauvy).

## Comentário do PPM

### aos acontecimentos do dia 11

Do Directório do P. P. M., do dia 11 recebemos o seguinte comunicado:

Os graves acontecimentos do dia 11 vieram dar razão ao nosso Partido, quando repetidas vezes, alertou os Portugueses contra todas as acções, que pudessem de qualquer forma, conduzir a situações propícias à eclosão duma guerra civil ou de qualquer confrontação armada, civil ou militar.

A nossa voz, não se fez ouvir como desejávamos.

São condenáveis todos os aventureirismos ou triunfalismos, venham donde vierem, que contrariem a harmonia entre os Portugueses.

A democracia não se constrói com arruaças nem com lutas fratricidas, nem estas podem resolver algumas perturbações anarquizantes, que por vezes perturbam a instauração da democracia.

O Partido Popular Monárquico espera que a evolução dos acontecimentos se faça no sentido da PAZ e da LIBERDADE e que não sirva para alienar os Portugueses do verdadeiro sentido da democracia, que não pode deixar de passar pela mais

prática e autêntica expressão da vontade popular — o Voto nas próximas Eleições.

Braga, 11 de Março de 1975

O Directório do PPM

## Apoio ao Episcopado no caso da Renascença

Um grupo de católicos do Patriarcado de Lisboa entregou na Presidência da República um documento assinado por trinta mil pessoas, em que protestam contra o que se tem passado na Rádio Renascença e se declaram pela «afirmação clara dos direitos» que assistem à Igreja «na manutenção e orientação ideológica de um meio comunicação social que é indispensável ao exercício da sua missão profética e libertadora».

## Repercussão nas massas populares

Em todas as cidades e vilas houve manifestações de apoio ao 25 de Abril e ao M. F. A. Em várias estradas, os populares revistaram os carros. Muitos apareceram armados. Houve manifestações e alguns ataques à Polícia de Segurança Pública.

Foram em muitas localidades atacadas e destruídas as instalações de vários partidos do P. P. D., C. D. S./P. D. C., apesar de todos os partidos terem manifestado a sua completa adesão ao Governo e ao Movimento das Forças Armadas.